

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Existe em Itaboraí uma casa de caridade, denominada São João Batista, com 30 leitos destinados à assistência a indigentes, com internamento, possuindo maternidade, ambulatório, clínica médica e cirúrgica. Em Venda das Pedras, há o Hospital-Colônia Tavares de Macedo, mantido pelo Governo Estadual, subvencionado pelo Federal, com internamento de doentes, ambulatório, clínica médica, sendo especialidade principal o tratamento da lepra. Tem 647 leitos e aí exercem suas profissões 7 médicos, uma enfermeira e 4 auxiliares de enfermagem, sem se computar 1 faculta-



Outro aspecto do Instituto Industrial e Agrícola.



Vista interna do Instituto Industrial e Agrícola.

tivo e 1 auxiliar, que operam com raio-X. O Serviço Nacional de Endemias Rurais presta, por outro lado, valioso serviço à população de Itaboraí, mantendo 1 posto de Higiene na sede municipal e 2 subpostos, respectivamente, em Pôrto das Caixas e Tanguá. Há 5 farmácias disseminadas por todo seu território, residindo na comuna 12 médicos, 4 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento Geral de 1950, da população presente de 5 anos a mais, 40%, na sede municipal sabem ler e escrever.

Ensino — Em 1956 o ensino primário era ministrado em 19 estabelecimentos municipais e 30 estaduais. Existe, também o Ginásio Alberto Tôrres, oficializado, com 88 alunos, gratuito, subvencionado pelos Governos federal, estadual e municipal.

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro que se segue, pela forma da exposição em detalhe, apresenta aspectos bem interessantes:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr\$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	3 685	3 720	1 584	946	1 643
1951	4 207	4 814	2 089	1 080	1 707
1952	4 449	5 196	2 177	1 244	2 092
1953	6 284	7 010	2 539	1 275	2 270
1954	6 442	8 171	2 568	1 526	2 351
1955	8 427	10 499	3 551	1 698	4 400
1956	12 862	15 887	5 267	2 156	5 393

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — Registram-se as de igreja de São Batista de Itaboraí e as ruínas do Convento dos Jesuítas, em Macacu. Este é uma interessante reliquia da história do município, estando situado em Pôrto das Caixas. Há, na fachada do edifício, uma sugestiva legenda com a seguinte inscrição: "PREPARATIO GRA-

TIA-EPCRUXBOMINI HOCOPUSPERECIJ ANNO 1783". Existe, também, uma herma, na sede municipal, inaugurada em 1922, em homenagem a um dos grandes filhos de Itaboraí, Joaquim Manoel de Macedo, escritor destacado do século passado.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O território de Itaboraí é relativamente montanhoso ao sul, destacando-se aí a serra do Lagarto. Ao norte, onde predomina a planície, não há acidentes de maior importância. Já a oeste, principalmente na bacia do rio Macacu, são comuns os trechos alagadiços. No seu revestimento florístico predominam as capoeiras, com exceção das regiões onde se situam as serras do Barbosão e Braçanã, quando é encontrada alguma reserva florestal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — São 5 as entidades desportivas locais. Existem, ainda, como expressão da cultura itaboraiense, 3 cinemas, 1 teatro. Dois quinzenários possui o município: "O Itaboraiense", fundado em 18-I-1895, e a "Fôlha de Itaboraí", fundada em 24-6-48.

VULTOS ILUSTRES — Entre os filhos de Itaboraí que se destacaram no cenário nacional, citam-se: Joaquim Manoel de Macedo, romancista; Alberto Tôrres, sociólogo; Octavio Kelly, jornalista; cênego Olímpio de Castro, orador sacro, e Alberto Lamego, escritor.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA — O município compõe-se dos distritos de Itaboraí, Cabuçu, Itambi, Pôrto das Caixas, Sambaetiba e Tanguá.

ITAGUAÍ — RJ

Mapa Municipal na pág. 173 do 6.º Vol.

HISTÓRICO — O início do desbravamento do atual território do município de Itaguaí data de meados do século XVII. Segundo monsenhor Pizarro, a sua colonização remonta à época em que os silvícolas da ilha de Jaguaramenon, atraídos pelo Governador Martin de Sá, transferiram-se a outra ilha, situada mais para o sul e conhecida pela denominação de Piaçavera, hoje Itacurussá. Foi desse local que, mais tarde, se dirigiram os referidos aborígenes para o continente, fixando-se nas terras compreendidas entre os rios Tiguauçu e Itaguaí, às quais denominaram Y-tinga. Logo após a fixação dos indígenas nessa localidade, a ela chegaram os missionários da Companhia de Jesus, que lançaram as bases da futura povoação, erigindo uma igreja onde moraram e onde desenvolveram a catequese dos gentios. Não se sabe com precisão a data em que essa igreja foi concluída, tendo-se porém, como certo, que tal fato se tenha verificado em época anterior a 1688. Posteriormente, verificando os Jesuítas que as terras da Fazenda de Santa Cruz, por encontrarem-se mais próximas do oceano, melhor se prestavam a servir de núcleo ao aldeamento, para lá se transferiram, levando consigo todos os habitantes do antigo arraial. Ainda dessa transferência não se pode precisar a data; apenas o que se sabe é que ela se verificou em época anterior a 1718. Tão cedo chegaram ao novo local escolhido pelos Jesuítas, os aborígenes, sob a orientação dos religiosos, iniciaram a construção de novo templo que ficou